

ATA DA 16ª REUNIÃO DO GRUPO TRABALHO NMOG EM 2022

DATA: 09 de novembro de 2022 (Quarta-Feira)

HORÁRIO: 14h

LOCAL: Via Microsoft TEAMS

PRÓXIMA REUNIÃO: 21 de novembro de 2022 (Segunda-Feira) às 09h30 – Via TEAMS

Coordenador: **Francisco Emilio Baccaro Nigro (USP)**

Vice-Cordenador: **Gabriel Murgel Branco (Environmentality)**

1. PRESENTES E AUSENTES JUSTIFICADOS

1.1. PRESENTES

André Menegon Godoy	ROBERT BOSCH
Bruno Elie Baracat Agostinho	IMT
Danilo A. Torres	GM
Darlan Souza	RENAULT
Eber Mendes	ROBERT BOSCH
Edson Elpidio Neto	CETESB
Elcio Luiz Farah	AFEEVAS
Francisco Emilio Baccaro Nigro	USP
Giancarlo Mura	BMW
Gilberto Martins de Almeida Filho	ANFAVEA
Heliovaldo J. A. Faria	KIA
João Irineu	STELLANTIS
José Cesar Turra Ponte	GM
Leandro Pacheco	NISSAN
Luana Cristina Xavier Camargos	IMT
Lucas Burkart	BMW
Luiz Carlos Daemme	LACTEC
Marcos Palasio	ROBERT BOSCH
Michel Matias Martins	VW
Nicole Marques Hoff	RENAULT
Pedro Caffaro Vicentini	PETROBRAS
Pedro Henrique Pereira Malaguetta	HYUNDAI
Raphael Bellis de Sousa	CETESB
Renata Kakuiti de Castilho	TOYOTA
Renato Ricardo Antonio Linke	INDIVIDUAL
Renato Romio	IMT

Renato Viana Dias
Rogério Nascimento de Carvalho
Sergio Yuzo Kashiwagi
Silvio Rodrigues da Silva
Taís Pereira Alves
Wagner Silva Pinez
Walter Lima

MBBras
PETROBRAS
HONDA
STELLANTIS
VW
HYUNDAI
UMICORE

1.2. AUSENTES JUSTIFICADOS

–

2. ASSUNTOS TRATADOS

- Prof. Nigro esclareceu que essa reunião teve como objetivo discutirmos sobre os valores da nova tabela 2A da Instrução normativa nº22/2020 (IN 21/2021) que o Ibama colocou em Consulta Pública.
- Fez uma apresentação para alinharmos as informações e mostrar a proposta da Consulta Pública. O prof. Nigro defendeu que todos os testes de especificação apresentados no GT deveriam ser utilizados na composição do fator de MIR, o que não ocorreu na época da definição da Tabela 2A nem na nova tabela em Consulta Pública.
- Sr. Palasio (Bosch) lembrou que a origem de estarmos a discutir os fatores de MIR foi porque os valores adotados para o L7 (VW) não eram os mais precisos e foi o gatilho para continuarmos com estudos adicionais. Em seu entendimento, não deveríamos considerar o valor dos estudos da VW na composição dos novos fatores.

Por outro lado, pondera que quando os limites de emissões foram definidos, utilizamos dos conhecimentos técnicos disponíveis à época. Deve-se entender que qualquer fator de MIR mais severo do que o adotado no L7 acaba dificultando no atendimento aos limites. Não queremos que entendam que estamos trabalhando no fator de MIR para deixar o atingimento aos limites mais fácil, sem atacar o problema principal que foi a definição dos limites com base em conhecimentos limitados.

- O Sr. Raphael (CETESB) informou que os valores da tabela da Consulta Pública são referentes à média dos fatores de MIR da fase L7 com a tabela 2B, confirmando a apresentação introdutória do Prof. Nigro. E entende que a ideia foi de trazer uma transição mais suave para depois definirmos os fatores para a tabela 2B, que seria aplicada a partir de 2028.
 - O Sr. Pedro (Petrobras) gostaria de que o GT discutisse apenas a tabela 2A pois é ela quem está em Consulta Pública. Concorde com o Sr. Raphael que a tabela em Consulta Pública tem o objetivo de suavizar essa transição entre o L7 e a segunda etapa do L8.

- Sr. Palasio entende que nesse momento devemos focar na severidade do fator de MIR e não apenas na metodologia exemplificando que com a tabela 2A atual, haveria um aumento em torno de 30% nas emissões calculadas dos veículos. Com a tabela da Consulta Pública, o aumento seria em torno de 15%, ou seja, de qualquer maneira a nova tabela proposta continua severizando os limites, porém seria um impacto mais factível não sendo algo tão drástico, por isso gostaria de que esse aspecto da severidade seja levado em consideração.
 - Sra. Luana (IMT) concorda com a visão do Sr. Palasio e comenta que, mesmo se considerarmos os valores obtidos pela GM, o ganho seria pequeno levando-se em consideração o tamanho das discussões que isso levaria. Ela acredita que aceitar os valores da tabela da Consulta Pública é um caminho mais simples, bom e efetivo para o que foi solicitado.
 - Sr. Pedro (Petrobras) também concorda, complementando que poderíamos solicitar ao Ibama para que, em oportunidades futuras, o GT seja informado com antecedência para que tenhamos tempo para uma discussão adequada.
- Sr. Gilberto (ANFAVEA) informou que a Anfavea vinha trabalhando em uma proposta considerando também os dados dos testes realizados pela GM dando o mesmo peso para os valores, uma vez que seus testes fizeram parte dos estudos do GT. Os dados da GM seriam considerados juntamente com os outros estudos para uma nova tabela 2B. No caso da tabela 2A em questão se usaria a média entre os fatores obtidos na nova tabela 2B e os fatores da fase L7.
- Na visão do Prof. Nigro, deveríamos dar um peso maior para os testes da GM e da UFRJ e que não deveríamos dar o mesmo peso para os testes da VW.
- Prof. Nigro defende que devemos responder à Consulta Pública e que isso não quer dizer necessariamente que o Ibama irá concordar com as considerações.
 - Sr. Farah (Afeevas) concorda que é necessário comentar a Consulta Pública e reforça que devemos exaltar que estamos caminhando no sentido correto, mas que o GT poderia ser ouvido antecipadamente para que possamos avaliar as propostas.
- Prof. Romio (IMT) informa que a ideia da Consulta Pública é de se fazer uma transição e acredita que os dados da GM alterariam pouco os fatores finais de MIR.
- Sr. Palasio sente que a Consulta Pública está se movimentando em uma direção correta. Os valores ficarão mais severos de qualquer maneira, porém ficariam restritos ao range de 1BIN, ou seja, estaria palatável.
- O Sr. Cesar (GM) informa que, como participante do GT e tendo sido uma das empresas que realizaram os testes de especificação, é um pouco frustrante ver que o resultado da GM não foi considerado para elaboração dos fatores da tabela 2A. Por isso gostaria que os testes realizados pela GM também fossem considerados.
 - Prof. Nigro comenta que, como coordenador do GT, tem o entendimento que todos os testes deveriam ser considerados mesmo que esses não tragam grandes diferenças em seu valor final.

- Sr. Pedro e o Sr. Raphael concordam que devido ao curto espaço de tempo, não entraremos em um consenso sobre as diferentes opiniões nessa reunião.
- Devido ao dissenso, foi sugerido então uma votação para saber qual é a posição de cada empresa considerando-se 3 opções:
 - – Manter os fatores da Consulta Pública (8 votos)
 - – Sugerir a proposta da Anfavea (10 votos)
 - – Sugerir a proposta feita pelo Prof. Nigro (1 voto)

Entre as 2 opções mais votadas, os fabricantes de automóveis defenderam a proposta da Anfavea e os outros votaram por manter os fatores da Consulta Pública.

- Com base nas considerações dos membros do GT, o Prof. Nigro irá se reunir com a Diretoria da AEA reportando os comentários para tomada de decisão.

3. PRÓXIMA REUNIÃO

DATA: 21 de novembro de 2022 (Segunda-Feira)

HORÁRIO: 09h30

LOCAL: Via Microsoft TEAMS

PAUTA:

- Avaliação e comentários sobre a proposta de IN.

Dados coligidos por Sergio Yuzo kashiwagi (HONDA) e aprovado por Francisco Emilio Baccaro Nigro (USP).